

Relato de Prática	OPERAÇÃO RESGATE: A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DOS RESULTADOS DA ESCOLA
Autor	Irenilza Ebert Prata
Escola	E.E.E.F.M. “Professora Juraci Machado”
Superintendência Regional de Educação	Carapina
Período de realização	maio/2018 a dezembro/2018

RESUMO

Na minha atuação como pedagoga desta escola, orientada por um plano de ação bem planejado, no sentido de elevar o nível de desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas e melhorar a qualidade de ensino oferecida pela escola, foi necessário organizar, reorientar e acompanhar o trabalho pedagógico buscando uma maior atuação junto aos professores nas práticas avaliativas e nos processos de recuperação da aprendizagem. São muitos os desafios encontrados no trabalho com alunos do ensino fundamental anos finais, pois eles estão na fase da adolescência, com mudanças físicas e sentimentos próprios da idade. Alguns apresentam falta de interesse pelos estudos e pouca perspectiva para o futuro. Além disso, também observamos, em algumas situações, que existe a diminuição do envolvimento das famílias na vida escolar dos filhos. Esse quadro também influencia no envolvimento dos professores, principalmente no final de cada trimestre, quando observamos uma grande quantidade de alunos abaixo da média, mesmo apesar de todos os esforços para melhoria da aprendizagem. Em 2018, ao final do primeiro trimestre, percebemos uma quantidade elevada de alunos abaixo da média e com desempenho insuficiente. Isso nos preocupou bastante, era a hora de reverter essa

situação. Ao invés de rotular culpados, procuramos identificar os motivos pelo baixo rendimento e a partir desse diagnóstico, foi preciso definir ações e estratégias de estudos para os alunos e buscar constantemente o apoio junto às famílias. Do ponto de vista metodológico, foi realizado, no primeiro momento, uma análise dos resultados do primeiro trimestre letivo de 2018 e uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica da escola. No segundo momento, propusemos no planejamento coletivo que os professores fizessem atividades mais dinâmicas e atrativas para a potencialização da recuperação paralela e trimestral. No terceiro momento, foi realizada a avaliação e o acompanhamento dos resultados durante todo esse processo. Buscamos por meio de uma metodologia coletiva a mudança de atitude em relação às atividades de recuperação escolar e dessa forma, conseguimos mudar a perspectiva da equipe a avançar gradativamente em cada trimestre, recuperando e estimulando os alunos a focar nos conhecimentos adquiridos e não apenas em notas. Com esse entendimento, ao final do ano, diminuimos o índice de reprovação com relação ao ano letivo anterior, avançamos nos resultados das avaliações externas (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo - PAEBES/2018) e comemoramos a aprovação de sete alunos no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES /2019).

Palavras chave: Avaliação. Recuperação. Ensino – aprendizagem.

RELATO DE PRÁTICA

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano letivo de 2017, a equipe técnica da escola avaliou o trabalho pedagógico e percebeu-se que, apesar dos grandes avanços que tivemos nas avaliações externas, como PAEBES, e no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), tivemos, por outro lado, um aumento significativo no número de reprovações na escola. Foi observado um aumento de aproximadamente 10% em relação ao ano anterior. Dessa forma, foi necessário montar um plano de ação visando a diminuição da retenção escolar para ser implementado no ano letivo de 2018.

A grande questão para a equipe era: se estávamos melhorando o ensino da escola,

porque tantas reprovações? Ou seja, o que era necessário fazer para que a melhora da aprendizagem alcançasse o máximo possível dos nossos alunos?

A escola para o jovem é um território em que acontece tudo e onde ele se sente à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse lugar em que se dão encontros e relações, é nele que o jovem passa a questionar alguns valores e começa a construir seu projeto de vida. Nesse contexto, conforme o aluno vai avançando de série, é que geralmente as famílias vão ficando mais distantes da sua vida escolar. Isso acontece porque alguns sentem vergonha ou acham que estão pagando “mico” se a família comparece à escola, e já outros se sentem desamparados pela ausência dos responsáveis. Muitos são oriundos de lares vulnerabilizados, alguns moram com avós, tios, etc, ou em abrigos.

Por outro lado, temos os professores, que muitas vezes não sabem lidar com essa falta de compromisso e responsabilidade por parte dos alunos, além de terem dificuldade em lidar com a indisciplina dos estudantes que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam. Esses fatores comprometem o bom andamento da prática pedagógica, acarretando neles certo desânimo, pois se sentem responsáveis pelos “fracassos” dos seus alunos.

A verdade é que a culpa pelo desinteresse do aluno recai, muitas vezes, no professor, que se “desdobra” em sala de aula para que o aluno aprenda, que mesmo sendo dinâmico e procurando manter um bom relacionamento com os discentes, não têm seu esforço de trabalho reconhecido.

Como pedagoga ouço constantemente em reuniões e nos momentos de intervalo as queixas dos professores, reclamando que os alunos não estudam, não fazem as suas tarefas, entregam as avaliações sem pelo menos tentar respondê-las, quando são questões objetivas assinalam qualquer opção e que as avaliações de recuperação não estão adiantando, pois, os alunos não conseguem ou não têm interesse em recuperar as notas. Nesse contexto, me coloco a pensar: de quem é a responsabilidade pelo fracasso escolar? De que maneira posso contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da escola? Como mobilizar nossos alunos, pais e professores para o

envolvimento nas atividades escolares e melhorar o rendimento nas avaliações?

Na verdade, não há receita. São muitas perguntas e poucas as respostas. O desafio é enorme! Hoje nossos jovens se envolvem com diversas opções de atrativos e acabam não se interessando pelas obrigações escolares. Quando as atividades não são cumpridas, o aluno compromete sua aprendizagem não conseguindo atingir a média necessária para avançar. Para muitos, a recuperação é castigo de professor e uma forma de prendê-los na escola, mas, na verdade a recuperação é uma chance de esclarecer dúvidas com o professor, aprender o que foi deixado passar e de ter uma nova avaliação no sentido de conseguir avançar no aprendizado. É um momento de estudo específico das matérias que tiveram maior dificuldade.

A impressão que tenho é que, infelizmente, alguns professores não gostam de trabalhar nesse processo, pois organizar prova é muito trabalhoso e, muitas vezes, os alunos não recuperam as notas. O problema é que, para funcionar, a recuperação não deve se limitar à avaliação, e o docente não pode ser “pego de surpresa”. Ele deve ficar atento durante todo o trimestre aos alunos que, aparentemente, não terão bom desempenho e se antecipar. Analisando quem tem chances de ir para a recuperação, é possível planejar melhor um período de estudos antes da prova, durante o qual os alunos vão rever a matéria e tirar dúvidas.

Nesse sentido, lançamos nosso olhar para as avaliações, pois elas não poderiam ser vistas como uma mera forma de punição, de exclusão ou fora dos contextos reais dos conteúdos estudados pelos alunos. A prática avaliativa é fundamental e precisava estar voltada para promover a realização de aprendizagens significativas para os alunos, para que tivesse o maior significado possível, sendo os fatores afetivos fonte de inspiração para todo processo de construção de conhecimento do aluno.

Para esse trabalho, passamos a entender a avaliação da aprendizagem com o caráter transformador e não como mera classificação; antes de tudo, ela deveria estar comprometida com a promoção da aprendizagem por parte de todos os alunos. Este é o seu sentido mais importante e é o que justifica sua existência no processo educativo. Porém, avaliar envolve julgamento da produção objetiva do aluno em função de critérios

já pré-estabelecidos coletivamente. Sendo assim, foi necessário mudar a perspectiva sobre a recuperação escolar – nesse momento a pergunta mudou: não interessa mais “quem ficou em recuperação?”, mas sim “quem não aprendeu?” e “por que não aprendeu?”

Era preciso entender a escola como uma prática social historicamente situada, necessitando de uma postura que nos ajudasse a cumprir o seu ideal, que é a construção do conhecimento, de forma que os alunos se apropriem desses conteúdos. Cada aluno é único e por isso respondem de modos distintos a estímulos, conteúdos, objetivos e exigências.

Assim sendo, esse projeto aconteceu pela necessidade de ação, no turno matutino desta escola, no período letivo de 2018, propondo alternativas mais eficazes no combate ao problema que sempre enfrentamos no sistema de ensino: o alto índice de reprovação. A recuperação precisava ser encarada como uma nova oportunidade de aprender que a escola tem obrigação de oferecer, e não como uma punição. Com o objetivo de auxiliar nesse processo de construção e reorganização de saberes durante o processo ensino-aprendizagem, bem como garantir a recuperação dos estudos aos alunos de baixo rendimento, auxiliar os professores, buscando por novas estratégias e metodologias de ensino para diminuir a taxa de reprovação, e melhorar o desempenho dos alunos, assim como fazer cumprir as Leis Fundamentadas na Resolução CEE/ES nº 1286/2006- Art.125 a 128, no Regimento Comum da Rede Estadual de Ensino/2010- Art.160 a 167 e na Portaria nº 040-R/ SEDUde 13/04/2010- D.O 14/04/2010.

O que me motivou a escrever esse relato “Operação Resgate: A recuperação da aprendizagem como instrumento de melhoria dos resultados da escola” foi a grande preocupação que tivemos com os resultados do primeiro trimestre, pois muitos alunos estavam abaixo da média, mesmo após a realização da recuperação trimestral. Era necessário agir e reverter esse quadro, ou teríamos ao final do ano letivo um índice de reprovação muito elevado, pois quando temos uma taxa de reprovação alta na unidade escolar, o fracasso não é exclusivo dos alunos ou dos professores, mas sim de toda a escola. Dessa forma, os resultados positivos que alcançamos, ao final do ano letivo,

com a realização desse projeto me mobilizaram a escrever esse relato, que tem sido enriquecedor e, por isso, vejo a necessidade de compartilhar com a rede.

OBJETIVOS

- Proporcionar momentos de superação de aprendizagens, bem como dar oportunidades de crescimento cognitivo ao aluno.
- Trabalhar de forma a melhorar o rendimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.
- Criar novas oportunidades para que o aluno possa ter atendimento individualizado visando à superação das possíveis dificuldades;
- Caminhar de forma integrada: aluno/professor/família;
- Desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares com o intuito de promover uma maior interação e participação dos alunos nas atividades escolares.
- Incentivar e orientar os professores a adotarem práticas inovadoras e métodos diferenciados de ensino e de avaliação, proporcionando uma aprendizagem mais prazerosa.
- Repensar a prática pedagógica e a prática avaliativa a fim de que os alunos melhorem o índice de desenvolvimento educacional, nas avaliações internas e externas (PAEBES/IDEB)
- Promover na escola um espaço de diálogo, desenvolvendo, dessa forma, o protagonismo juvenil.

METODOLOGIA

A partir da análise dos resultados finais após a recuperação trimestral e da grande quantidade de alunos abaixo da média ao final do primeiro trimestre no ano letivo de 2018, percebemos que era necessário melhorar o nível de desempenho dos alunos nos resultados escolares para dar continuidade ao ano de 2018. Se nada fosse feito, ou se deixássemos para recuperar os alunos apenas no final do ano poderia ser tarde e uma possível reprovação em massa aconteceria, porém precisávamos conhecer urgentemente as causas e fatores que levaram tantos alunos a ficarem abaixo da média trimestral logo no primeiro trimestre, mesmo após tantas ações realizadas durante o

trimestre e após a recuperação trimestral.

Era preciso agir, entrar em ação, “colocar a mão na massa”, promover uma ação de resgate e transformar aquela realidade em possíveis mudanças de melhoria e rendimento dos alunos, porém era necessário organizar, reorientar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola, visando a contribuir com o sucesso da aprendizagem dos alunos que é finalidade maior da escola como instituição social. Assim sendo, esse projeto foi realizado a partir do segundo trimestre do ano letivo de 2018, no turno matutino, com alunos dos sextos aos nonos anos do ensino fundamental e desenvolvido em quatro etapas: análise/reflexão, planejamento, ação e monitoramento.

Decidimos, então, programar um plano de ação que contemplasse a formação dos nossos professores e planejamento focado na recuperação desses alunos, porque sentimos que a equipe precisa refletir mais sobre a finalidade da recuperação e entender melhor a aplicação dela. Em muitas ocasiões, percebemos que ela ainda é encarada como uma espécie de punição ou instrumento de pressão, e não como nova oportunidade de aprender que a escola precisa oferecer com qualidade.

No primeiro momento, foi feita a análise dos resultados do primeiro trimestre após a recuperação trimestral e a partir daí uma reflexão sobre a minha própria prática enquanto pedagoga. Em seguida, nós voltamos para o entendimento da escola com suas dimensões pedagógicas e do que poderia ser feito por mim enquanto pedagoga e articuladora do processo de ensino e aprendizagem da escola. A partir daí traçamos nosso objetivo: Elevar a qualidade do trabalho pedagógico realizado na escola, acompanhando as avaliações e momentos de recuperação e, conseqüentemente o nível de desempenho dos alunos. No entanto, para atingir a meta desejada era preciso organizar o fazer pedagógico com cronogramas e ações mais eficazes, mobilizar a comunidade escolar e acompanhar as ações em uma constante ação-reflexão-ação.

De início, junto à gestora da escola, apresentamos aos professores o índice de alunos abaixo da média no primeiro trimestre do ano letivo e a nossa preocupação com relação ao resultado e discutimos as dificuldades e propostas para melhorar aquele resultado.

Em seguida, junto aos professores, nos horários de planejamento, foi realizado um

momento para reavaliar o trimestre, analisar os planos de ensino e planejar ações relacionadas às atividades, avaliações e os processos de recuperação que poderiam ser mais eficazes. Era a hora de ouvir os professores, pois o diálogo e a troca de experiências nos proporcionam uma construção de ação coletiva. A equipe também se mostrou muito preocupada com os resultados do primeiro trimestre e pontuou alguns pontos negativos para o baixo rendimento dos alunos. Foram elencados, por exemplo: alunos indisciplinados, desmotivados, falta de interesse pelos estudos, ausência da família e o não cumprimento das atividades escolares e extraclasse. Os professores também questionam muito a recuperação trimestral, pois eles dizem que é muito difícil recuperar os alunos que estão de recuperação e atender os alunos que alcançaram a média na mesma sala por ser dia letivo. Desse modo, a estratégia principal era trabalhar os alunos com maior dificuldade antes, assim, durante os planejamentos foram feitos realinhamentos dos planos de ensino e novas ações como foco em elevar a qualidade de ensino.

Pensamos também em formas diversificadas de avaliar o aluno, como por exemplo, a professora de inglês que avaliou seus alunos de maneira mais dinâmica relacionando o conteúdo à música com o projeto: *“Learning English With music”* os alunos gravaram vídeos com clipes de diversas músicas internacionais e apresentaram para a turma. Outro exemplo, o professor de história, que se utilizou de metodologias ativas, tais como: o ensino híbrido, a sala de aula invertida e a rotação por estações como forma de dinamizar e colocar em prática diversas ideias que articulam o ensino da História com o uso das tecnologias digitais.

Um movimento importante nesse processo aconteceu em paralelo ao projeto, nossos professores potencializaram suas aulas utilizando mais os recursos tecnológicos, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem e inserir o aluno nas novas tendências dessa sociedade em constante evolução, estimulando o protagonismo juvenil. Os trabalhos foram ganhando maior ritmo de desenvolvimento à medida que a gestora da escola foi agindo na adequação do espaço escolar aos novos métodos de ensino e tendências tecnológicas. Essas atitudes incluíram, por exemplo: a implantação do sistema de salas ambientes, no qual os alunos realizam a troca de sala e o professor tem mais tempo e

comodidade para se preparar para as aulas, colaborando para a organização do tempo de aula e para a conservação do material digital e pedagógico da escola; a instalação, em todas as salas de aula do andar superior da escola, de um “kit multimídia”, composto por computador, projetor e caixa de som; a instalação de internet de banda larga e alta velocidade com alcance em todos os espaços do prédio principal; e a criação de espaços propícios ao desenvolvimento de trabalhos coletivos e metodologias ativas tais como o ensino híbrido, a rotação por estações e *peer instruction*. Criamos oportunidades nos planejamentos e JPPs (Jornada de Planejamento Pedagógico) de os professores mais familiarizados com a tecnologia e que já desenvolviam essas metodologias compartilharem suas experiências com os colegas, foi nessa troca, que houve uma maior adesão da equipe para o uso de tecnologias nas aulas.

Após o planejamento das atividades, para o segundo e terceiro trimestre do ano letivo de 2018, elaboramos junto aos professores um plano de ação no sentido de acompanhar e assessorar a comunidade escolar, sempre na pretensão de resgatar esses alunos e transformar a aprendizagem em um ensino de qualidade.

Diante do que foi exposto acima foi necessário:

- Eliminar as práticas didáticas ineficientes e viciadas, como: falta de planejamento, predominância de aulas expositivas em detrimento de aulas dialogadas, exposição de conteúdos descontextualizados, intervenções inadequadas frente às dificuldades dos alunos.
- Orientar o professor quanto à necessidade de planejamento das aulas com base em habilidades e competências (objetivos, estratégias, conteúdos, etc), e seus devidos registros. Pensar em aulas mais contextualizadas.
- Intervir, quando necessário, no trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula, ou seja, no processo de ensino (metodologia, seleção de conteúdos, estratégias, critérios de avaliação) e de aprendizagem (frequência, contato com as famílias, orientação de estudo, atenção e concentração nas aulas, dedicação), de modo a assegurar o sucesso dos alunos.
- Enviar aos responsáveis, com uma semana de antecedência, o calendário de

avaliações com datas e conteúdos para ajudarem os filhos a se organizarem e a estudarem. A página do Facebook da escola foi um grande aliado, os seguidores, em sua maioria, são familiares dos alunos (mães, pais, tios, avós, primos) que ajudam a controlar o estudo dos alunos na escola e em casa.

- Potencializar a recuperação paralela, com atividades diversificadas para os alunos que apresentavam maior dificuldade.
- Montar um calendário especial para a recuperação trimestral com envio do cronograma de datas, conteúdos e orientações sobre a recuperação trimestral.
- Contar também com o trabalho de monitoria dos alunos. Essa prática era desenvolvida pelos professores de forma natural durante as aulas, virando uma rotina entre os colegas.
- Mobilizar toda comunidade escolar sobre a importância da participação e do envolvimento nos projetos e atividades.
- Realizar constantemente o diagnóstico e as intervenções durante o desenvolvimento das atividades no cotidiano escolar.
- Criar condições de melhoria do aprendizado, planejando com os professores a revisão e realinhamento dos planos de ensino.
- Entender e agir nos fatores que interferem no baixo rendimento dos alunos.
- Realizar pré-conselhos.
- Proporcionar estudos para que os professores conheçam o índice de desempenho dos alunos e conversar sobre alunos específicos, criando estratégias diferenciadas.
- Promover “Roda de Conversa” com os alunos. Pois, percebemos que muitas vezes oportunizar a fala de “aluno para aluno” promove reflexão e mudança de comportamento mais efetivas.
- Incentivar o professor a explorar espaços e materiais existentes na escola para desenvolver as aulas, dinamizando-as e diversificando as estratégias, bem como, o uso de ferramentas digitais, tais como as de comunicação, de pesquisa, de compartilhamento de dados, entre outras.

Estimular os alunos para a importância dos estudos com projetos como o certificado do “aluno nota 10”, gincana de conhecimentos, participação em olimpíadas, utilização do monitoramento das notas como requisito para permanência dos alunos

em projetos esportivos e culturais desenvolvidos na escola (Exemplo “Escola de Atletas” e “Cordas da XXXX”).

- Organizar reuniões individuais e coletivas com as famílias sobre a responsabilidade com o estudo.
- Avaliar nas reuniões de pais por meio do “Formulário do Google” com questões sobre nossas práticas. Nessas pesquisas conseguimos receber das famílias o *feedback* necessário do trabalho desenvolvido.

Após análise, planejamento e ações era o momento de assessorar a comunidade escolar na execução dessas atividades. Ao longo de cada trimestre, montamos um cronograma de ações com o objetivo de contribuir na organização da comunidade escolar. Nos planejamentos, discutíamos sobre o andamento dessas atividades, as dificuldades, a recuperação paralela, o envolvimento dos alunos e sobre o que poderíamos melhorar.

Todas as ações acima citadas foram realizadas, assessoradas e ajustadas quando foi necessário ao longo do ano letivo. A cada trimestre, tivemos vários e diferentes desafios com o objetivo de recuperar os alunos e oferecer o aprendizado de qualidade, tanto em termos dos conteúdos curriculares quanto da significação da aprendizagem na vida do aluno, garantindo a permanência, frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades desenvolvidas com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do relato de experiência “Operação Resgate: A recuperação da aprendizagem como instrumento de melhoria dos resultados da escola” ocorreu de forma gradual, após o primeiro trimestre do ano letivo de 2018, percebemos que era necessário traçar ações mais eficientes, pois dos 286 alunos matriculados no turno matutino, 169 estavam abaixo da média, o que corresponde a 59%. Nossa preocupação se sustentava pelo fato de em 2017 o índice de reprovação da escola ter sido de aproximadamente 20% e não poderíamos repetir essa estatística. Por isso, era a hora de reavaliar e mudar as nossas estratégias de ensino, pois tínhamos tempo de recuperar os alunos ao longo dos trimestres e garantir sucesso nos resultados finais.

No entanto, a questão é que não queríamos apenas números/quantidade de alunos, mas queríamos o resgate da vontade de estudar, de aprender, e, dessa forma, em cada etapa foi possível perceber fatores que fizeram a escola avançar nos resultados e na qualidade de ensino.

Os professores apresentaram-se dispostos à mudança, compreendendo a necessidade urgente do aperfeiçoamento, no sentido de melhorar a sua prática pedagógica de modo a atingir o seu público, buscando por projetos interdisciplinares e a efetiva contextualização dos conteúdos, avaliações e atividades de recuperação, como uma forma de realmente recuperar e não punir, estabelecendo vínculos de respeito com os alunos e também uma maior interação com a Equipe Pedagógica da escola, reforçando a importância do pedagogo e da organização do trabalho pedagógico no que tange ao processo de ensino e aprendizagem.

O envolvimento da comunidade escolar nas ações realizados nos proporcionou a construção de uma escola mais acolhedora, participativa e democrática, desenvolvendo entre nossos alunos o protagonismo juvenil. Devido ao cronograma de avaliações entregues aos alunos, para se organizarem nos estudos, era possível perceber o seu envolvimento nos dias das avaliações, pois quando eu chegava à escola, logo cedo, via muitos alunos em grupos no auditório estudando e tirando dúvidas com os próprios colegas, imagem que seria inacreditável em anos anteriores.

O horário especial organizado na semana de recuperação trimestral, com aulas de revisão e avaliação para alunos de recuperação e aulas diferenciadas para os que não estavam de recuperação, colaborou bastante com os resultados dos estudantes e uma satisfação maior por parte dos professores, pois assim eles conseguiam realizar um trabalho focado e realmente produtivo.

A potencialização de atividades com as novas tecnologias trouxe também grandes benefícios, pois as aulas ficavam mais atraentes e dinâmicas. Essa mudança foi perceptível quando os alunos dos 9º anos procuraram a equipe pedagógica para organizar “aulões” dos conteúdos que eles teriam maior dificuldade. A motivação e a mobilização feita pela comunidade escolar sobre importância dos estudos colaborou

com a aprovação de 07 alunos no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) em 2018, uma de nossas alunas foi aprovada em 1º lugar para o curso de informática do IFES - Campus Serra. Esse resultado trouxe uma emoção e tomou conta da equipe, pois percebemos que estávamos no caminho certo e que, gradativamente, estávamos mudando a realidade da escola, ações como essas é que nos incentivam e nos motivam a seguir em frente, buscando sempre novas estratégias para tornar o ambiente escolar um espaço cultural gerador e socializador do conhecimento.

Também tivemos resultados positivos com relação à participação das famílias nos eventos e reuniões da escola. Ações como organização do cronograma de estudos, roteiros, convocação individual e entrega de boletins ao final de cada trimestre deixaram as famílias mais próximas à escola. No início do ano letivo, entregamos o calendário escolar para todos os pais, juntamente ao “Manual da Família Presente”, nesse material oferecemos informações sobre todas as datas de atividades da escola, projetos, dia de reunião de pais, recuperação, semana de avaliação, simulados, festas da escola, enfim, o planejamento anual. A entrega desse calendário serviu para as famílias como instrumento de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos independente da entrega de bilhetes ou não. Certos de que o envolvimento da família com a escola se dá por qualidade e não quantidade, foi possível estabelecer uma relação de confiança e parceria com os familiares. Esse apoio foi determinante para melhorar o rendimento escolar dos alunos.

Com a ação Roda de Conversa conseguimos mobilizar e orientar vários alunos com relação à importância dos estudos e melhora das turmas com relação a indisciplina.

Durante os trimestres encontramos algumas dificuldades que vão desde a falta dos livros didáticos, diminuição do quadro de coordenadores à ausência de algumas famílias, no entanto, por meio de ações coletivas, solidárias e de trabalho em equipe foi possível buscar alternativas, definir estratégias necessárias para o desenvolvimento de nossas atividades e melhorar o rendimento dos alunos nas avaliações.

Organizar e potencializar a recuperação final com a entrega de roteiro com a indicação de sites educativos e atividades e o cronograma de realização das avaliações com

antecedência nos trouxe um resultado satisfatório, pois dos 106 alunos que ficaram para recuperação, apenas 30 ficaram reprovados. Em 2018, tivemos um índice de aprovação de 89,52%, muito superior comparado ao ano de 2017, que foi 73.88%.

Nossos resultados no Paebes/2018 e as aprovações no IFES/2019 nos deram a certeza que estamos no caminho certo e nos inspiraram a continuar fazendo o melhor que podemos oferecer para os alunos. Além de avançarmos em todas as disciplinas em relação ao ano de 2017 (conforme podemos observar nas tabelas do ANEXO I) reduzimos muito os alunos de nível de desempenho abaixo do básico e básico no Paebes, e estamos no caminhos para chegarmos ao nível PROFICIENTE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência realizada percebemos que a recuperação dos conteúdos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, e deve ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Ela deve fazer parte da rotina de planejamento escolar e não como “salve-se quem puder” ao final de cada trimestre.

Refletir sobre a avaliação na escola é fundamental, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele (professor) também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino aprendizagem. Daí a importância do meu trabalho (como pedagoga) em articular essas questões, buscar alternativas e estratégias para superar os desafios encontrados no cotidiano escolar e melhorar as aprendizagens e o bem-estar dos alunos em toda a escola.

Os resultados alcançados em 2018 superaram nossas expectativas e os objetivos propostos foram alcançados – diminuímos o número de alunos retidos ao final do ano. É certo que temos muito a avançar ainda, pois também somos resultado de processos históricos, cujas mudanças são muitas, mas temos no pensamento a perspectiva daquele que ensina e aprende, sendo a escola um espaço de trocas, de múltiplos

saberes e que a política educativa de qualidade só será possível com o envolvimento de todos os seus sujeitos.

A organização do trabalho pedagógico e o acompanhamento das avaliações e dos processos de recuperação paralela e trimestral no cotidiano escolar a cada trimestre, mudando estratégias e buscando novos caminhos, sempre que foi necessário, nos trouxe resultados surpreendentes tanto nas avaliações internas quanto nas externas, como a do PAEBES. Não temos uma fórmula mágica para se alcançar sucesso na escola, porém isso é possível com reflexões constantes sobre a prática e por meio de ações pedagógicas voltadas ao coletivo e ao compromisso com os nossos alunos para que todos aprendam.

Ao promover ações para desenvolver satisfatoriamente o projeto de recuperação assegurando e oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagens foi possível transformar a escola em um ambiente preparado para envolver nossos alunos no processo de ensino e aprendizagem e promover mudanças no desempenho e qualidade de ensino da escola.

Temos a convicção de que a experiência “Operação Resgate: A recuperação da aprendizagem como instrumento de melhoria dos resultados da escola” poderá ter continuidade, tendo sempre em mente que a avaliação não pode ser um fim em si próprio, mas um momento do indivíduo refletir e organizar seu conhecimento. A partir daí, conseguirá refletir sobre novas situações, tornando o processo ensino-aprendizagem um ato contínuo, interligado e coletivo e que os processos de recuperação não devem ser entendidos como um processo unilateral, somente como uma obrigação ou cumprimento de função, mas sim como uma forma de voltar, tentar de novo e adquirir o que perdeu. Pensando assim, podemos melhorar a qualidade de ensino das escolas.

Desse modo, o papel do pedagogo como articulador se torna “peça fundamental” em uma escola que busca qualidade de ensino, pois quando falamos em escola de qualidade precisamos levar em conta os contextos socioculturais locais, por isso é importante envolver sempre toda comunidade escolar nos processos.

4. CONCLUSÃO

Por meio do projeto “Operação Resgate: A recuperação da aprendizagem como instrumento de melhoria dos resultados da escola” elevamos gradativamente o desempenho dos alunos a cada trimestre, diminuimos a taxa de reprovação e elevamos o desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas, pois no processo de recuperação é necessário avançar e recuar ao mesmo tempo. Quem atingiu o esperado tem que continuar aprendendo, já os demais não devem ficar desamparados, por isso é necessário trabalhar as dúvidas em atividades diárias dentro de sala de aula, assim que elas aparecem, ao invés de deixar acumular.

Fico realizada ao perceber que a equipe acredita que quando todos lutam por um objetivo, ele de fato acontece. Nossa escola tem funcionado dessa forma, unindo todos para buscar meios e caminhos por onde a educação passe e cresça, deixando marcas a serem repetidas.

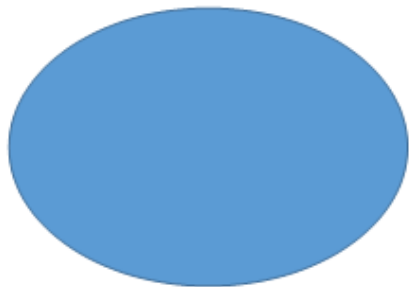
Poder contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da escola, no qual atuo como pedagoga há nove anos, me enche de orgulho e satisfação! Durante esses anos na escola, tive a oportunidade de trabalhar com os anos iniciais, com a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e por último as séries finais, modalidade que sempre acreditei ser um desafio, porém o trabalho com esse público jovem é contagiante e dinâmico, muitas aprendizagens ocorreram e irão acontecer para o meu crescimento pessoal e profissional, melhorando a qualidade do meu trabalho e podendo contribuir com a educação em geral.

ANEXOS:

MANUAL FAMÍLIA PRESENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
EEEFM [REDACTED]

MANUAL
FAMÍLIA PRESENTE



TELEFONES: [REDACTED]
E-MAIL: [REDACTED]@sedu.es.gov.br
FALE COM A DIRETORA: [REDACTED]

SERRA
2018

Prezado responsável,

Este material contém algumas normas gerais da Escola e deverá ser utilizado como fonte de informação e consulta, pelo aluno e sua família, facilitando o trabalho escolar.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS AULAS

TURNO	TURNO	RECRE	TÉRMINO DAS AULAS
MATUTINO	7:00h	9:45h	12:00h
VESPERTINO	13:00h	15:45h	18:00h
NOTURNO	18:20h	20:00h	22:30h

Observações:

1. A tolerância para EVENTUAIS atrasos é de apenas 10 minutos após o horário de entrada. Por este motivo, orientamos nosso alunos chegarem à escola com antecedência.
2. Se o aluno for advertido com quatro atrasos, ou mais, no mês, a família será convocada à escola para os devidos esclarecimentos. Persistindo as ocorrências de atrasos orientaremos o remanejamento de turno em prol do aprendizado.
3. O aluno somente poderá se ausentar da escola se a família vier buscá-lo ou mandar um bilhete contendo assinatura e telefone de contato do responsável pedindo a liberação do aluno para a devida confirmação. Em hipótese alguma o aluno será liberado por telefone.
4. Os alunos do 5º ano Vespertino possuem horário de recreio separado dos outros alunos.

LIVRO DIDÁTICO

Os livros didáticos que forem emprestados para os alunos do 5º ao 9º ano, deverão ser devolvidos ao final do ano letivo em bom estado de conservação.

UNIFORME ESCOLAR

Conforme orienta o REGIMENTO ESTADUAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS o uniforme é obrigatório, sendo composto de:

1. Camisa com logotipo da Escola;
2. Calça jeans e/ou bermuda jeans azul ou preta, sem customização e saia jeans azul ou preta;
3. Calçado fechado, preferencialmente tênis ou similar;
4. A impossibilidade de aquisição do uniforme pela família e/ou aluno, deverá ser comunicada à Coordenação ou à Orientação Pedagógica;
5. O aluno que, eventualmente, precisar comparecer à Escola sem uniforme deverá procurar a Coordenação, que tomará as devidas providências no sentido de permitir, ou não, a presença dele nas aulas e o orientar no que for necessário, antes de encaminhá-lo para a sala de aula.
6. É proibido o uso de chinélos, sandálias, rasterinhas ou qualquer tipo de calçado aberto.

TAREFA DIÁRIA

A tarefa de casa contribui, de maneira eficiente, para o aprendizado. Diariamente o aluno deverá reservar um período para a realização das tarefas que serão cobradas e avaliadas pelos professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação envolverá aspectos quantitativos e se desenvolverá através de atividades diversas e provas. Há um compromisso dos alunos para com as atividades desenvolvidas em sala e em casa estando assim em dia com seus estudos.

O ano letivo será dividido em trimestres, obedecendo a seguinte escala de pontuação:

Períodos	Nº de Pontos	Nota mínima
1º Trimestre	30	18
2º Trimestre	30	18
3º Trimestre	40	24
Total	100	60

Observações:

- A pontuação de cada avaliação dependerá do número de avaliações trimestralmente aplicadas pelo professor. O mesmo deverá desenvolver, no mínimo três avaliações por trimestre, fazendo o registro do tipo e valores dessas avaliações.
- Para uma melhor organização e planejamento dos estudos dos alunos a escola reserva uma SEMANA DE AVALIAÇÕES em cada trimestre para que os professores possam aplicar suas principais avaliações nesse período.

SIMULADO

A prova do simulado será dividida em 35 questões, sendo:

Porcentagem de acertos	Pontuação	Conteúdo
0	0	Língua Portuguesa 07 questões;
1% a 10%	1	Matemática 07 questões;
11% a 20%	2	Ciências 05 questões;
21% a 40%	4	História e Geografia 04 questões;
41% a 60%	6	Inglês, Arte e Educação Física e Ativ. de Pesquisa 02 questões;
61% a 80%	7	
81% a 100%	8	

RECUPERAÇÃO PARALELA E TRIMESTRAL

A recuperação paralela acontecerá no decorrer de cada trimestre e, a recuperação trimestral, acontecerá ao término do trimestre. Serão submetidos a estudos de Recuperação Paralela e trimestral os alunos com nota trimestral abaixo do mínimo.

ESTUDOS ESPECIAIS DE RECUPERAÇÃO – EER

Ao final do segundo trimestre, os alunos que não atingirem 60% de média nos dois primeiros trimestres, em alguma disciplina, receberão um roteiro de estudos mediante presença das famílias para orientá-los nos estudos dos conteúdos de recuperação.

CERTIFICAÇÃO DO ALUNO "NOTA 10"

Os alunos que alcançarem 60% em todas as disciplinas, ou seja, não ficarem de recuperação em nenhuma disciplina, receberão da escola ao final de cada trimestre um certificado de "ALUNO [REDACTED] NOTA 10".

CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES:

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE:
SEMANA DE PROVAS	19/03 a 26/03	09/07 a 13/07	05/11 a 09/11
SIMULADO	26/04	16/08	04/12 (6º; 7º e 8º anos)
PAEBES	-	-	23/10 e 24/10 (5º e 9º anos)
RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL	14 a 18/05	30/08 a 05/09	NÃO HAVERÁ

PROMOÇÃO

Será promovido, ao final do ano letivo, o aluno que obtiver:

- Mínimo de 60 (sessenta) pontos em cada disciplina.
- Frequência mínima 75% (setenta e cinco) do total da carga horária anual.
- Os alunos que faltarem devem entregar o atestado médico à equipe pedagógica.

RECUPERAÇÃO FINAL

Os alunos que não alcançarem nota igual ou superior e 60 (sessenta) pontos serão submetidos a estudos de recuperação final após o 3º trimestre. Que acontecerá entre os dias 18 e 20 de dezembro. Valor da recuperação final: 100 (cem) pontos.

PROVAS DOS ALUNOS DO 5º ANO

As provas do 5º ano serão entregues em envelopes junto com os boletins nos plantões pedagógicos após o fim de cada trimestre.

OBJETOS E OUTROS

A escola não se responsabiliza por extravios, furtos ou perda de objetos, assim como de dinheiro em poder dos alunos. É orientação da escola que não tragam objetos valiosos nem dinheiro, além do necessário.

PROJETO SALA AMBIENTE

A Sala Ambiente é uma proposta que pode promover oportunidade de mudança das práticas pedagógicas, em que a educação escolar seja valorizada pelos alunos, melhorando a relação dos alunos com a escola e professores.

Fique atento! AGENDA DA FAMÍLIA PRESENTE

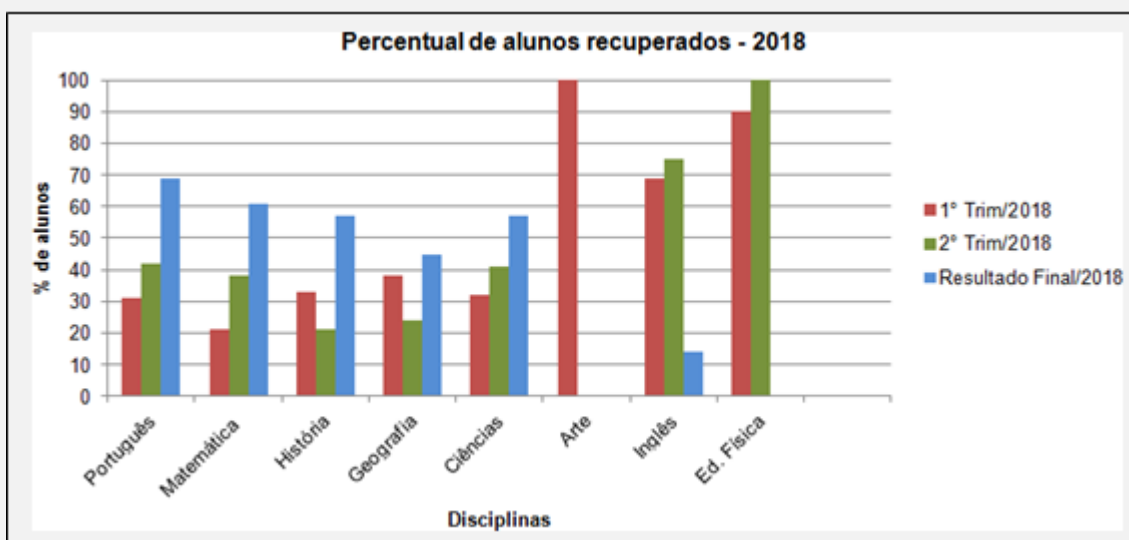
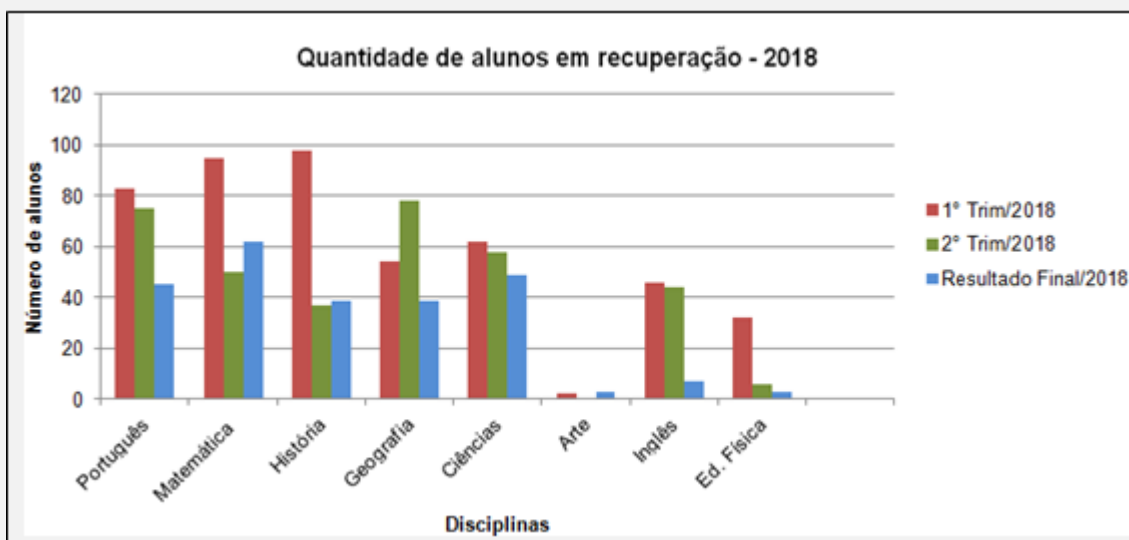
- 1º Reunião de pais geral: 23/02
- Dia da Família na escola: 11/04
- Plantão Pedagógico: 23/05
- Festa da copa do mundo: 16/06 (sábado)
- Plantão Pedagógico: 12/09

Culminância do Projeto da Escola: "UM PROJETO PARA CHAMAR DE MEU": 05/10

Plantão Pedagógico - 13/12

AS FAMÍLIAS QUE COMPARECEREM A TODOS OS EVENTOS DA ESCOLA RECEBERÃO UM CERTIFICADO DE FAMÍLIA PRESENTE.

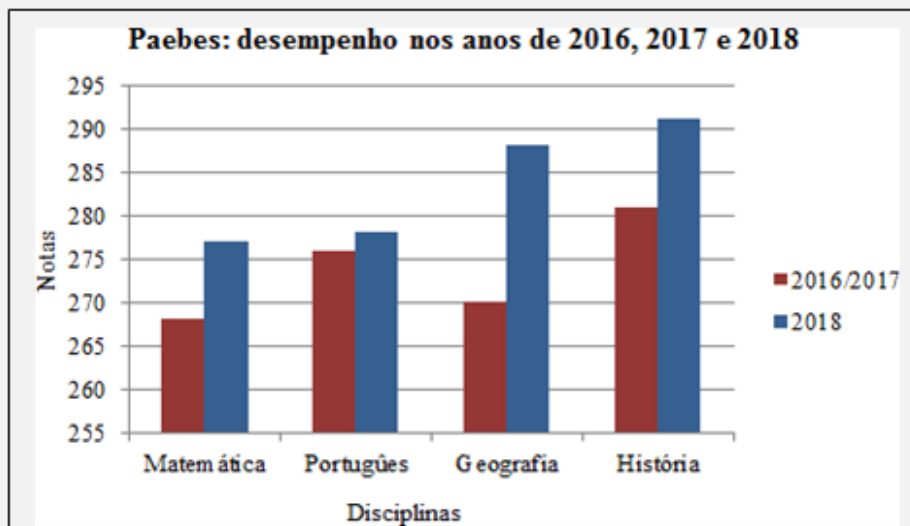
RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS



Resultado final – anos finais: 2016, 2017 e 2018

Ano	Total de alunos	Alunos aprovados	Alunos reprovados	% de aprovações	% de reprovações
2016	258	215	43	84,11	15,89
2017	295	236	59	80	20,00
2018	286	256	30	89,5	10,50

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS



Avanços e conquistas nos PAEBES 2016/2017 e 2018

Matemática

Melhorou em 35 habilidades e possui 93% dos estudantes nos níveis Básico e superiores.

Ling. Portug.

Grau de domínio satisfatório em 100% das habilidades e mais de 50% dos estudantes nos níveis Proficiente e Avançado.

História

Melhorou em 18 habilidades e possui mais de 60% dos estudantes nos níveis Proficiente e Avançado

Geografia

Mais de 60% dos estudantes nos níveis Proficiente e Avançado e melhora em 17 habilidades.

ANEXO SUPLEMENTAR:

PESQUISA REALIZADA COM OS PAIS

Link para acesso: https://1drv.ms/b/s!As_pUIKX4kpCgSxfeUJaWZbZBNig?e=RvAZKw